

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

EDITORIAL

Por Vicente Estevam Sandeski (vicente.sandeski@ifpr.edu.br)¹

A revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica, do grupo de pesquisa do IFPR - *IΦ-Sophia*, chega ao seu segundo número com uma valorosa contribuição com a temática central sobre "Educação, Cognição e Linguagem", vários pesquisadores integram este estudo sobre diferentes abordagens, adequando-os e contribuindo para uma reflexão sobre os desafios contemporâneos da educação.

O cuidado é uma das características da “jovem revista”, contrapondo com a “maturidade” dos pesquisadores, acuidade dos assuntos ante a exigência do momento, os quais assentam em sintonia com o pensamento do professor, pesquisador e filósofo Álvaro Vieira Pinto, quando fala das qualidades para o pesquisador, dos pressupostos indispensáveis atendidos por uma série cuidadosa e profunda preparação filosófica daqueles que se dedicam à carreira da pesquisa, o pesquisador deve ter a necessidade do “conhecimento científico do mundo” ver o objeto na “totalidade dos seus aspectos”, nesse sentido “a ciência pode se tornar um instrumento de libertação”. (1979, p.4).

1 Doutorando em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná, em Curitiba/ PR, mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo – UPF em Passo Fundo/ RGS, especialista em Aperfeiçoamento de Dirigentes pela Escola Nacional de Administração Pública, especialista em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET, no Rio de Janeiro/ RJ, graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC, em Curitiba/ PR, é servidor público federal, docente da disciplina de Filosofia, no Instituto Federal do Paraná – IFPR, lotado no campus de Curitiba, é Vice-Coordenador Geral e Pesquisador-efetivo do Grupo de pesquisas Filosofia, Ciência e Tecnologias – IFPR, é membro da Comissão Editorial e do Conselho Editorial da Revista *IΦ-Sophia*: revista eletrônica de investigações filosófica, científica e tecnológica.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O ato de libertação emana diferentes significados, neste momento abarca uma percepção ampla, discorrendo que precisa, “libertar-se política, econômica e culturalmente das peias do atraso e da servidão, a apropriação da ciência, a possibilidade de fazê-la não apenas por si mas para si”, é condição vital para se libertar e superar da condição de acomodação dos invólucros imitados, para ascender a uma nova fase adquirida pelo homem a de, “tirar de si as ideias de que necessita para se compreender a si próprio tal como é e para explorar o mundo que lhe pertence, em benefício fundamentalmente de si mesmo.” (PINTO, 1979, p.4-5).

Álvaro Vieira Pinto faz uma crítica a posicionamentos unilaterais e simplistas, percepções a partir de um único ponto de vista para chegar a conclusões e respostas, neste entendimento, o pesquisador não pode deter e confiar na sua exclusiva experiência, mesmo que estas partam de pessoas renomadas, dotadas e devotadas uma vida a pesquisa, essas posições metodológicas são insuficientes, carecendo de uma reflexão técnica, de busca de princípios lógicos e epistemológicos para constituir a teoria investigadora.

O pesquisador precisa “aproveitar o inapreciável capital representado pela vivência direta da ação investigadora, a fim de submetê-lo ao influxo iluminador do pensamento teórico que, unindo-se ao exercício da pesquisa, numa síntese lógica superior, chegará então a compor a correta doutrina da pesquisa científica.” (PINTO, 1979, p.5).

A pesquisa tem consistência quando a realidade é fator imprescindível, constituindo-se num sistema “vivo”, para as análises e indagações. Este tem sido o cuidado da revista *IΦ-Sophia*, de escutar o seu entorno para assentar as análise e indagações, possibilitando abordagens gnosiológicas, tal como neste número “Educação, Cognição e Linguagem”.



$\text{I}\Phi$ -Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O indivíduo cria a própria consciência no âmbito de uma consciência social que o envolve, o acontece, o condiciona. Não é a consciência de ninguém em particular, nem pode ser hipostatizada, conforme fazem certas escolas de filosofia sociológica, mas é a representação consciente feita pela generalidade da comunidade. Esta afirmativa é válida para todos os graus do conhecimento, mas se evidencia com maior clareza, no grau máximo, do conhecimento humano. (PINTO, 1979, p.19)

A história do pensamento mostra que ocorreu uma bifurcação na busca de encontrar a concepção ideal de mundo, de um lado acondicionou uma perspectiva onde o pensamento é essência independente da realidade material circundante; por outra lado constituiu-se uma percepção que o mundo real tem suas regras e leis que não dependem da elaboração mental, sendo estes tão somente o reflexo no plano material, cabendo ao pensamento apoderar-se das determinações existentes impingindo uma expressão abstrata.

Entretanto o que é notório no pensamento de Vieira Pinto, é que o homem produz ao transformar a natureza pela sua intervenção progressivamente consciente, isto é, através de suas relações com o meio. O homem é o criador das condições que o cria.

A intervenção do homem na natureza segue nuances diferentes, cada procedimento requer uma linguagem própria, isso é, a linguagem é decorrente do método, “Mas a linguagem científica é decorrência dos procedimentos metódicos e não antecedente destes.” (PINTO, 1979, p. 79)

A ciência se utiliza da linguagem para expressar os resultados, os resultados são resignificados através da linguagem, a linguagem é uma maneira típica do ser humano de se expressar, segundo Vieira Pinto, “A linguagem sempre existiu, visto que não significa outra coisa senão a manifestação da intenção entre a matéria viva e o meio exterior.” (1979, p. 80).

A linguagem falada é tão somente uma modalidade de comunicação, quando



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

consciente e intencional revela o alto nível na escala biológica da vida na terra, “No homem, tanto é linguagem a fala e a escrita quanto o gesto, intencional ou automático.” (PINTO, 1979, p. 80).

O requisito de rigor para a linguagem decorre do progresso metódico da pesquisa e da sua finalidade social, que é a transferência do saber adquirido a todos os membros da sociedade. Por isso, o conceito, a valia e o critério de rigor da linguagem são variáveis, e puramente históricos. (PINTO, 1979, p. 80).

Portanto em cada época e contexto sugerem o rigor requerido para operar a ciência do momento, como também, comunicar as novas leituras de mundo. No processo histórico a hominização é marcada pelo domínio da técnica de produzir o fogo, a explosão da primeira bomba atômica, inumeráveis fatos, entretanto esses são marcos assinaláveis de um momento de um processo, nunca em termos de eventos, por mais que sejam únicos ou de relativa significância para a escalada humana. “A linguagem é correlata do processo de hominização e acompanha em seus múltiplos aspectos a formação histórica e social do homem.” (PINTO, 1979, p. 83).

No processo cultural no contexto social e suas intermediações, a ciência mostra ser a forma mais elevada do conhecimento, ela faz parte da complexa relação dos seres vivos.

A ciência é a forma de resposta adaptativa de que somente o homem se revela capaz por ser o animal que vence as resistências do meio mediante o conhecimento dos fenômenos, ou seja, mediante a produção da sua existência a individual e a da espécie. (PINTO, 1979, p. 83).

Dessa forma a ciência caracteriza ser o produto final do processo de evolução biológica do conhecimento, na medida que o homem avança do estado de adaptação, passa a transformar a realidade, através do trabalho, portanto, o homem começa a produzir o mundo para si. “A primeira coisa que o homem produz é o mundo, entendido não simplesmente como o “estar aí” da existência inerte das coisas,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

mas o mundo tornado humano pela presença do homem e pela organização social que, pelo trabalho, lhe impõe.” (PINTO, 1979, p. 85).

As ações dos homens exigirão sempre novas representações, construções subjetivas para entender a realidade transformada, possibilitando sempre novas abordagens, novos conhecimentos, até então desconhecido. É um processo que sempre abre novas possibilidades, novas perspectivas e pesquisas. A origem do conhecimento é sempre a realidade exterior, entretanto a causa dele pode advir de um pensamento, de uma elaboração subjetiva, não numa construção isolado do mundo, o que resultaria ser uma fragmentação e um falseamento da realidade.

Neste sentido os pressupostos desta revista estão calcados numa ação coletiva, uma construção coletiva do conhecimento, e, por conseguinte a construção social da existência, cabe salientar, que a revista vem a ser mais um canal de mediação entre o mundo objetivo e as construções subjetivas.

Fundamentado em Álvaro Vieira Pinto, salienta-se o caráter temporário da ciência, a visível e fundamentada sequência de passos para um grau mais elevado, a partir de novas descobertas, isto coloca a ciência numa perspectiva de transitoriedade. O conhecimento científico está num estado de aprimoramento, porém tendo o mais elevado discernimento em cada momento histórico, as verdades temporalizadas, entretanto superadas logo em seguida.

Estas reflexões iniciais conduzem a compreender um dos aspectos capitais da teoria da ciência, expressos na temática "Educação, Cognição e Linguagem", desenvolvidos por vários pesquisadores, assegura o papel mediador da revista *IΦ-Sophia*, de pesquisa e cultura, na qualidade de produção social.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Referências bibliográficas

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Ideologia e Desenvolvimento Nacional**. Rio de Janeiro, RJ: MEC/ISEB, 1958.

_____. **O Conceito de Tecnologia**. Vol. I e II. RJ: Contraponto, 2005.